

PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO UNIVERSITÁRIO: A REDE DE MUSEUS E O ACERVO DA FAEM

LISIANE GASTAL PEREIRA¹; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI²; SILVANA BOJANOSKI³

¹Universidade Federal de Pelotas - lisi.gastal@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - andreabachettini@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – silbojanoski@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) completará, em dezembro deste ano de 2018, 135 anos de existência. Tendo sido inaugurada no ano de 1883, a FAEM configura-se como uma das unidades mais antigas da UFPel, além de ser considerada também a instituição de ensino agrônômico mais antiga do país em funcionamento ininterrupto.

No decorrer deste vasto período de existência, como ocorre com qualquer instituição ao longo de suas atividades, a unidade gerou e acumulou uma grande quantidade de documentos e objetos referentes às mais variadas relações que se estabelecem no meio acadêmico. Estes itens, que em um primeiro momento foram conservados com fins administrativos e didáticos, entre outros, “constituem base fundamental para a história, não apenas do órgão a que pertencem, mas também do povo e suas relações sociais” (PAES, 1998, p. 55), configurando-se assim como o patrimônio desta unidade, que por sua vez,

é composto por todos os traços, tangíveis e intangíveis, da atividade humana relacionada ao ensino superior. É uma grande fonte de riqueza acumulada, que nos remete diretamente à comunidade acadêmica de professores/pesquisadores e estudantes, seus modos de vida, valores, conquistas e sua função social, assim como os modos de transmissão do conhecimento e capacidade para a inovação (UNIÃO EUROPÉIA, 2005 apud RIBEIRO, 2013, p. 90).

Neste sentido, firmou-se no ano de 2017 uma parceria entre a FAEM e a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) da UFPel, em que se estabeleceu uma série de ações voltadas às comemorações dos 135 anos da unidade. Através desta parceria, deu-se início ao processo de inventário das coleções da referida unidade por intermédio da Rede de Museu. Este é um órgão suplementar da PREC criado no ano de 2017 sob a missão de unir as instituições processos e projetos museológicos existentes na universidade, para a construção de uma política para a área, de forma a desenvolver ações de gestão, valorização do patrimônio museológico e de aproximação com a comunidade¹.

As ações de inventário realizadas pela Rede de Museus no acervo da FAEM visam, em um primeiro momento, a identificação destas coleções, seu registro e higienização, para que, posteriormente, este acervo possa compor um memorial e

¹ Missão da Rede de Museu. Disponível em <<https://wp.ufpel.edu.br/rededemuseusdaufpel/>> Acesso em 23 ago. 2018.

um banco de dados que irão extroverter para a comunidade este patrimônio cultural e científico e o conhecimento que é produzido pela universidade. Como ROQUE (2010, p. 51) salienta, “a revitalização do patrimônio passa não só pela forma como o preserva e estuda, mas também pela forma como o disponibiliza e transmite, como o comunica ao seu público.” Desta forma, este momento de externalização do acervo é fundamental para o processo de democratização da informação e dos métodos de produção científica que ocorrem no interior da universidade. Também é essencial para o incremento de novos estudos, pois, como propõe Bruno (1997, p. 49), “as coleções e acervos, enquanto suportes de informação são fundamentais para o desenvolvimento de pesquisas nas diferentes áreas de conhecimento.”

2. METODOLOGIA

O trabalho de inventário das coleções que compõem o acervo da FAEM está sendo efetuado através de visitas aos diferentes setores da unidade. Nestes setores, busca-se definir, em conjunto com os sujeitos que integram esta comunidade, materiais, objetos, documentos que possuam relação com a história da unidade e com o desenvolvimento dos métodos didáticos e técnicos relacionados ao ensino da agronomia desenvolvido pela instituição ao longo da trajetória de mais de um século da sua existência.

A partir do momento em que se define os objetos que compõe estas coleções, parte-se para o processo de registro e higienização. O registro é feito através da atribuição de um número ao item e do preenchimento da ficha de inventário com os dados: nome (atribuído ao objeto); número (atribuído ao objeto); localização (onde o objeto se encontra); medidas (altura, largura e comprimento); inscrições (se há inscrições, gravações, etiquetas, entre outros); estado de conservação (se está bom, regular, ruim e breve descrição de danos – quando há); outros objetos relacionados (se tem relação com demais objetos ou faz parte de um conjunto); descrição (formal do objeto); utilização (qual era a sua função enquanto objeto utilitário); origem (de onde o objeto se originou); procedência (de onde o objeto é procedente); responsável pelo preenchimento (quem coletou os dados); data (em que foi feito o registro).

Além disso, é feito também o registro fotográfico do objeto. Nos casos em que o objeto da coleção que está sendo efetuado o registro é uma fotografia, utiliza-se um scanner para a sua digitalização. A higienização é realizada de forma superficial através de brochas de cerdas macias. Durante todo o processo, utiliza-se equipamentos de proteção individual como luvas e máscaras, para evitar o contato com materiais que possam ocasionar problemas de saúde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de inventário do acervo da FAEM ainda está em fase de execução, tendo sido efetuado, até o momento, o registro de cerca de 1300 itens entre fotografias, documentos, objetos, entre outros. Ainda há alguns setores a serem visitados e novos itens ainda irão integrar este acervo.

De forma a dar continuidade a estas ações e garantir o amplo acesso a estas coleções, está prevista a implementação em dezembro deste ano, do

Memorial Maria Eulália da Costa² no Saguão do prédio da FAEM. Este Memorial, onde parte dos objetos que estão sendo inventariados serão expostos, terá um importante papel no que tange à preservação e à comunicação da trajetória desta significativa unidade da UFPel, desde a sua implementação até os dias atuais, dando, desta forma, destaque à sua contribuição acadêmica no cenário da instituição, tendo em vista que,

os museus são instituições vocacionadas para a produção e sistematização do conhecimento, e comprometidas com a extroversão e socialização destes processos e de seus resultados. Neste sentido, o museu - enquanto modelo de instituição - têm uma explícita cumplicidade com a universidade (BRUNO, 1997, p. 48).

Além disso, está sendo elaborado um banco de dados que está sendo desenvolvido em parceria com o curso de Ciência da Computação da UFPel. Nesta plataforma serão disponibilizados todos os itens inventariados ao longo deste trabalho, para que o acesso a este patrimônio, que faz parte não apenas da história da UFPel, como também da cidade de Pelotas e do Capão do Leão, estejam disponíveis à população.

4. CONCLUSÕES

O trabalho, que vem sendo efetuado na FAEM pela PREC através da Rede de Museus, configura-se como um excelente laboratório onde os alunos tem a possibilidade de experienciar a realidade em trabalhar no interior de uma instituição com diferentes tipologias de acervo, nos mais diversos tipos de suportes, o que possibilita colocar em prática o que se aprende em sala de aula, enriquecendo assim a formação acadêmica dos membros da equipe.

O desenvolvimento deste trabalho possibilitará a aproximação da comunidade com a história e o conhecimento científico que circula no âmbito da universidade. Trará a oportunidade de acesso às coleções que anteriormente estavam restritas aos poucos sujeitos que integram o circuito acadêmico desta unidade. Neste sentido, a Rede de Museus, além de cumprir com parte da sua missão de valorização do patrimônio museológico universitário e de aproximação com a comunidade, cumpre, também, com um importante papel social de democratização da informação, aproximando não somente os membros pertencentes à unidade, inclusive gerando informações e conteúdos para outras pesquisas e trabalhos, como também, a comunidade extramuros do que é produzido no interior da universidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUNO, M.C.O. A Indissolubilidade da Pesquisa, Ensino e Extensão nos Museus Universitários. **Cadernos de Sociomuseologia**, Lisboa, v. 10, n. 10, p.47-51, 1997.

² Nome dado em homenagem a primeira engenheira agrônoma do Brasil, formada pela FAEM no ano de 1915, quando esta era denominada Escola de Agronomia e Veterinária. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/faem135anos/#post-272>> Acesso em 24 ago. 2018.

PAES, M.L.A Importância da Gestão de Documentos Para os Serviços Públicos Federais. In: **arquivo e Administração – Publicação Oficial da associação dos Arquivistas Brasileiros**. Eduff: Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 45-57, jan./jun. 1998.

RIBEIRO, E.S. Museus em Universidades Públicas: Entre o Campo Científico, o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. **Revista do Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília**, Brasília, v. 11, n. 4, p. 88-102, maio/junho de 2013.

ROQUE, M.I.R. Comunicação no Museu. In: BENCHETRIT, S. F.; BEZERRA, R. Z.; MAGALHÃES, A. M. **Museus e Comunicação: exposições como objeto de estudo**. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010. Cap.5, p.47-68.